



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAUL TEIXEIRA NETO  
0301002201**

**MANOEL J. BRAGA BRITO**

**ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II DA  
EMPRESA EMAPA**

**Belém  
2007**

## Sumario

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. A EMPRESA.....	4
3. ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL.....	5
4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ.....	7
4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ COMUM/CORRENTE.....	7
4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA .....	8
4.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL .....	8
5. ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO .....	9
5.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL ALHEIO .....	9
5.2 PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS NO CAPITAL PRÓPIO .....	10
5.3 GARANTIA DOS CAPITAIS ALHEIOS .....	10
6. ÍNDICES DE ATIVIDADES .....	11
6.1 ROTAÇÃO DO ESTOQUE.....	11
6.2 ROTAÇÃO DO ATIVO.....	11
6.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO .....	12
6.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO .....	12
7. INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	13
7.1. RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI) .....	13
O índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais . .....	13
7.2 TAXA DE RETORNO PRÓPIO.....	13
8. OVERTRADING .....	14
8.1. OS SINTOMAS DO OVERTRADING .....	14
8.2 PROBLEMAS DA ÁREA DO ATIVO CIRCULANTE .....	16
9. EBTIDA (Earning before interests, taxes, depreciation and amortization).....	19
10. CONCLUSÃO.....	20

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é tida como a linguagem dos negócios e está muito relacionada com a análise financeira. As demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade constituem importantes grupos de informações que serão examinadas no processo de análise financeira. Um bom conhecimento de conceitos e mecanismos contábeis é necessário para um desenvolvimento de uma boa análise financeira, porém não é suficiente. A análise financeira não pode limitar-se aos dados contábeis, devendo interpreta-los e buscar explicações que normalmente transcendem a esfera da contabilidade, como flutuações econômicas e fatores que afetam a oferta e a demanda na economia local, nacional ou internacional, por exemplo. Desse modo, a chamada análise de balanço, se tomada isoladamente, é uma análise restrita. A própria denominação de análise de balanço é inadequada, até porque o balanço é apenas uma das demonstrações contábeis, entre outros, como a demonstração de resultados de exercício, a demonstração de fluxo de caixa, a demonstração do valor adicionado e a demonstração das mutações do patrimônio líquido.

O papel da administração financeira depende do porte da empresa. Numa empresa pequena muitas vezes não há um órgão específico responsável pelo gerenciamento das operações financeiras, ficando essas atribuições distribuídas entre a contabilidade e o proprietário. À medida que a empresa cresce, torna-se necessária a profissionalização do gerenciamento das instituições financeiras. Nas grandes organizações normalmente há separação entre finanças e controladoria. Conforme o organograma da empresa uma diretoria financeira pode administrar as funções de investimento de capital,

financiamentos de longo prazo, crédito e caixa, por exemplo. Por outro lado, a controladoria responde pela contabilidade geral, orçamento, custos e tributos, por exemplo. Em muitos casos, há uma vice-presidência financeira a qual se subordinam tanto as funções financeiras propriamente ditas quanto as funções de controladoria.

Portanto, é importante que o analista financeiro tenha conhecimento sobre os conceitos e fundamentos da administração financeira, para melhor compreender a performance da empresa que esteja analisando, ainda que não possa ter ação sobre as decisões financeiras que aquela empresa tenha tomado.

## **2. A EMPRESA**

A empresa Emapa – Exportadora de Madeiras do Estado do Pará surgiu no início da década de 80. A mesma fica situada no município de Afuá, Região da Ilha do Marajó, ficando localizado em Belém, seu escritório. A entidade explora os recursos naturais daquela região, como Andiroba, palmito, entre outros.

A Emapa além de exportar para regiões fora do estado, exporta também para os E.U.A e Canadá.

No período de 2006 para 2007 a empresa fechou suas atividades, devido a transição política ocorrida no estado do Pará. É possível que a mesma volte com operacionalidade, ainda neste ano.

Embora estejamos apresentando um breve histórico da empresa, temos por finalidade outro objetivo, que é fazer a Análise de seus demonstrativos contábeis.

Diante disso, pegamos os balanços Patrimoniais e a Demonstração do resultado do Exercício de 2005 e 2006 da Exportadora de madeiras do Estado do Pará e neles fizemos atualização dos valores através dos índices, dando uma maior informação através das análises dos índices de liquidez, endividamento, indicadores de atividades, rentabilidade, Overtrading e Ebtida

### **3. ANALISE HORIZONTAL E ANALISE VERTICAL**

A análise vertical tem o propósito de mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial, é comum determinarmos quanto representa cada grupo em relação ao ativo total.

Já a análise horizontal tem o propósito de permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis.

Analisando o balanço Patrimonial da Emapa, de acordo com a análise vertical, verificamos que tanto em 2005, quanto em 2006 tem no Ativo a predominância do ativo Permanente em relação ao realizável em longo prazo e Circulante. É interessante ressaltar que a quantidade de ativo circulante diminuiu de 2005 para 2006 o fato ocorre devido a ausência do adiantamento de

fornecedores no ano de 2006. Em 2006 os percentuais ficaram mais distribuídos. Além disso, temos uma diminuição dos estoques, no entanto essa saída de mercadoria não significa retorno financeiro, porém direitos a receber é só olhar o crescimento da conta clientes que saltou de 2,44% para 6,48%, e a diminuição da conta estoque que caiu de 18,18% para 14,52%, de acordo com a análise vertical.

Verificando o passivo constatamos a predominância do exigível em longo prazo em relação ao PL e passivo circulante no ano de 2006, ao contrário do ano de 2005 onde o passivo circulante é maior. De acordo com o balanço percebemos a predominância do exigível em longo prazo em relação ao passivo circulante e ao Patrimônio Líquido em 2006, através dos financiamentos. Analisando a demonstração do resultado, temos um faturamento e um lucro maior em 2005, do que em 2006. No entanto o fato de se obter um lucro maior está diretamente ligado às despesas financeiras que tiveram um crescimento expressivo, as vendas canceladas em 2006, a inexistência de icms a recuperar em 2006, e as deduções, isto é, um grande aumento da tributação, em 2006.

Fazendo a análise horizontal nós deparamos com uma considerável diminuição do disponível representando apenas 15,55% do valor em relação a 2005.

Embora tenha ocorrido diminuição do estoque da empresa, na conta “matéria prima” há uma representação significativa de 143,87% em relação ao ano anterior. Além disso, seria comum que o CPV aumentassem, no entanto isso não ocorre, esse custo em 2006 representa apenas 76,90% do custo em

relação ao ano anterior. Podemos constatar que a empresa diminuiu sua produção no ano de 2006.

## **4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ**

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas atividades a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. Nesses índices, do ponto de vista da capacidade de pagamento, quanto maior, melhor.

### **4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ COMUM/CORRENTE**

Os índices de liquidez indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período.

No caso da empresa que estamos analisando (Emapa), podemos constatar a seguinte situação. Dividindo – se seu ativo circulante pelo seu passivo circulante concluiu que:

No ano de 2005 para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo a empresa possui R\$ 1,13 de disponibilidades e direitos realizáveis em curto prazo. Já em 2006 para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo a empresa possui a empresa R\$ 1,41 de disponibilidade e direitos realizáveis em curto prazo. Através disso,

concluimos que houve um aumento de disponibilidades e direitos de 2006 em relação a 2005.

#### **4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA**

O Índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras imediata), Aplicações financeiras em curto prazo e duplicatas a receber, para fazer em face de seu passivo circulante..

Voltando para a nossa empresa, podemos perceber que para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo a empresa dispunha de R\$ 0,68 de disponibilidades, aplicações financeiras e duplicatas a receber, no ano de 2005. Já no ano de 2006 para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo a empresa dispunha de R\$ 0,80 de disponibilidades, aplicações financeiras e duplicatas a receber. Concluimos que a empresa não tem capacidade de honrar suas dívidas se depender de suas de disponibilidades, aplicações financeiras e duplicatas a receber.

#### **4.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL**

O Índice liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos em curto prazo e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais.



Levando em consideração a nossa empresa pode perceber que dividindo o AC mais o RLP pelo PC mais ELP obtém –se 0, 71, que significa que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,71 em disponibilidades mais direitos realizáveis a curto e em longo prazo. Portanto é nítido que essa situação é um fator negativo para a entidade, pois a mesma não consegue honrar suas obrigações.

Ao utilizar os três índices como análise constatamos a grande quantidade de estoque no circulante da empresa, pois só no índice de liquidez corrente tivemos um valor capaz de honrar as obrigações, de modo que essa ferramenta nós mostra incapacidade de pagamento de suas obrigações ratificando o acúmulo de estoque.

## **5. ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO**

A estrutura de capitais de uma empresa envolve a composição de suas fontes de financiamento. Os fundos aplicados em ativos circulantes e não circulantes são provenientes dos proprietários da empresa ou de terceiros. Nesse sentido vamos analisar a participação de capitais de terceiros, composição de endividamento e garantia de capitais alheios.

### ***5.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL ALHEIO***

O índice de participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao PL, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

O capital de terceiros é formado pela soma do passivo circulante com o exigível a longo prazo. Dividindo essa soma pelo PL, em nossa análise, obtemos, no ano de 2005, 237% que significa que, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza R\$ 237,00 de recursos de terceiros. No ano de 2006 há uma diminuição para 214%, isto é, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza R\$ 214,00 de capital próprio.

## ***5.2 PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS NO CAPITAL PRÓPIO***

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações em curto prazo comparadas com as obrigações totais. Fazendo a análise da Emapa dividindo o PC pela soma do PC mais EPL, Constatamos que no ano de 2005 tivemos 58% em 2005 e 35% em 2006, que significa que, para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem R\$ 58,00 vencem em curto prazo em 2005 e R\$ 35,00 vencem em curto prazo em 2006.

## ***5.3 GARANTIA DOS CAPITAIS ALHEIOS***

Este indicador tem como objetivo-fim medir a garantia dos capitais de terceiros em relação aos recursos próprios da empresa. Em nossa análise tivemos a seguinte situação, dividindo o PL pelo total de recursos de terceiros obtemos 0,42 para o ano de 2005 e 0,47 para o ano de 2006, Que significa que, para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem, R\$ 42,00 são garantido pelos recursos próprios , no ano de 2005. Já no ano de 2006 para cada R\$ 100,00 R\$ 47,00 são garantidos pelos recursos próprios

## **6. ÍNDICES DE ATIVIDADES**

### **6.1 ROTAÇÃO DO ESTOQUE**

Este indicador mostra a velocidade com que os estoques da empresa se transformam em produção vendida. No caso analisado, a renovação dos estoques foi de 5,10 vezes em 2005 e 4,82 vezes em 2006.

Do ponto de vista de análise de risco, prazo médio de rotação dos estoques é um índice do tipo "quanto maior, pior, mantidos constantes os demais fatores.

Por outro lado, convém analisá-lo também juntamente com os prazos de recebimento e pagamento, para termos idéia do ciclo financeiro da empresa.

A Emapa vem girando seu estoque no prazo de 70 e 74 dias , aproximadamente para os anos de 2005 e 2006 respectivamente. É importante que a empresa (emapa ) gire seu estoque cada vez mais rápido

### **6.2 ROTAÇÃO DO ATIVO**

As vendas em uma empresa representam a manutenção dos capitais próprios da empresa, mas não podemos afirmar que a empresa está vendendo pouco ou muito apenas observando o valor absoluto das suas vendas. Isto porque, o volume das vendas está diretamente relacionado com os investimentos da empresa, ou seja, com seu ativo.

Assim sendo, o indicador de rotação do ativo vem justamente medir a relação entre o valor das vendas e os investimentos médios da empresa. Na Emapa, os índices apresentados foram bons em 2005 e fracos em 2006, evidenciando que para cada \$1 de investimento médio no ativo, a empresa vendeu apenas \$1,05 em 2005 e \$0,90 em 2006. com o decréscimo do índice, fica claro que a empresa vendeu menos para cada real investido e isso pode

sido ocasionado por diversos fatores, tais como: retração do mercado, perda de participação no mercado, estratégia utilizada pela empresa, etc.

### **6.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO**

O volume de investimentos em Duplicatas a Receber é determinado pelo prazo médio de recebimento das vendas

O prazo médio de recebimento das vendas indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. O volume de duplicatas a receber é decorrência de dois fatores básicos: (a) montante de vendas a prazo; e (b) prazo concedido aos clientes para pagamento.

Portanto, o prazo médio de recebimento da Emapa é 0,00006 dias em 2005 e 0,00018 dias em 2006, um quociente bom, pois a interpretação desse indicador nos reporta a conclusão de que quanto maior, pior.

### **6.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO**

O prazo médio de pagamento das compras indica quantos dias, em média, a empresa demora a pagar seus fornecedores.

Esse quociente indica em quantos dias é a media que a empresa costuma pagar seus fornecedores. Na empresa em questão, esse prazo é de 0,00007 dias (2005) e 0,00018 dias (2005).

## **7. INDICADORES DE RENTABILIDADE**

### **7.1. RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)**

O índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais.

O Retorno sobre o Investimento é um conceito muito utilizado na área de finanças, (caracterizando o lucro como espécie de prêmio pelo risco assumido no investimento)..

A Emapa apresentou um ROI de \$4,54 para cada \$100 de investimento em 2005 e \$1,36 em 2006. A indicação do retorno sobre o ativo é no sentido de que quanto maior, melhor. Nesse sentido, percebemos que a empresa tem um retorno muito pequeno em relação ao que foi investido.

### **7.2 TAXA DE RETORNO PRÓPIO**

A taxa de retorno líquido “indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos nos empreendimentos. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco do negocio”.

Em 2005, o índice de 15% da empresa nos mostra que o investimento feito não é satisfatório e de maneira geral, não está atingindo o seu objetivo, pois para cada R\$100 de capital próprio investido, a empresa obteve um lucro de R\$15. Em 2006 houve uma queda da remuneração ao capital próprio dos proprietários (PL) aplicados na empresa, já que para cada R\$100 de Patrimônio Líquido houve um lucro de apenas R\$ 4,00.

## **8. OVERTRADING**

A palavra OVERTRADE significa o ato de “fazer negócios superiores aos recursos financeiros. Do ponto de vista financeiro, overtrade indica que um empresa vem efetuando grande volume de negócios, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar suas necessidades de capital de giro.

### **8.1. OS SINTOMAS DO OVERTRADING**

Os primeiros sintomas do overtrading quando precocemente percebidos pelo analista financeiro, podem ser remediados de forma a não causar tantos danos à empresa. No entanto, se a situação do desequilíbrio financeiro se agrava gradativamente sem que sejam propostas soluções aos problemas-base, a empresa corre sérios riscos de vida, riscos estes que podem até levar, fatalmente, à sua extinção.

Analisaremos a seguir os primeiros sintomas do overtrading e algumas sugestões que ajudem a anular os efeitos, por eles causados, na empresa.

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Este quociente, quando elevado, representa sérios riscos à empresa, uma vez que sua interpretação revela o elevado nível de investimentos no ativo permanente da empresa em relação aos demais investimentos (circulantes e realizáveis em longo prazo).

Aplicar recursos demasiadamente no ativo permanente, significa investir em uma classe do ativo cuja característica é de demorada conversão em

numerário de giro. Esse tipo de investimento faz com que sobrem poucos recursos para serem aplicados no ativo circulante, o que acarreta uma dependência ao capital de terceiros para o financiamento do giro dos negócios (AC) e do seu parque industrial.

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Em relação a este indicador, o ideal é que quanto maior melhor, pois isso representa uma autonomia financeira para a empresa e aumenta sua liberdade de tomada de decisão, já que agora estamos falando do giro dos negócios.

Os índices da Emapa não se mostraram tão satisfatórios e uma desordem gradativa podem significar o desequilíbrio financeiro. Vemos que no ano de 2005 houve uma aplicação de 50% no ativo permanente em relação ao ativo total, sobrando apenas 46% de aplicação em giro; já em 2006 os percentuais foram de 52% e 34%, uma regressão pequena, mas que se não for remediada poderá gerar problemas irreversíveis, como falência da empresa.

Desses investimentos no ativo, 30% (em 2005) e 32% (em 200) é representado por capital próprio e a diferença de 53% e 51%, respectivamente, é a participação dos capitais alheios. Percebemos que o capital alheio está superando a participação dos capitais próprios, gerando um desconforto financeiro a Emapa.

Outro fator que nos leva a entender que a empresa pode estar no começo do overtrade, é a ausência de capital de giro próprio (CGP ou CGP negativo), evidenciado pelo seguinte quociente:

$$\text{CGP} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente}$$

Vemos então, que a Emapa apresenta um capital de giro próprio negativo, evidenciando que o capital de terceiros está financiando todo o giro dos negócios.

Concluimos o raciocínio sobre os primeiros sintomas do overtrading nas palavras de Matarazzo (2002 p. 158):

As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos).

## **8.2 PROBLEMAS DA ÁREA DO ATIVO CIRCULANTE**

Possíveis problemas de desequilíbrio também podem ser detectados no ativo circulante (AC). Por exemplo, se o AC estiver com uma preponderância de estoques e faturamento a receber na sua composição, significa uma



“paralisação” do giro da empresa e poderá causar transtornos financeiros de insuficiência de “folga” dos recursos imediatos.

Estoques  
Ativo Circulante

Este quociente mostra quanto do AC é composto por estoques. No caso da Emapa, os níveis de estoques se manterem num percentual de 39% e 42% respectivamente no ano de 2005 e 2006. No geral, esse indicador é bom, mas se analisado conjuntamente com a participação do faturamento a receber no AC, pode se mostrar não tão agradável assim.

Duplicatas a Receber X 100  
Ativo Circulante

Podemos dizer que o “investimento em contas a receber não apenas exige recursos para financiá-los, como é uma aplicação sem retorno direto, como ocorre com as outras categorias de ativos correntes, e possui um custo de oportunidade [...]”. Quanto maior for o saldo médio de qualquer item de ativo corrente, dado certo volume de operações, menor será a rotação dos recursos usados pela empresa, prejudicando, por conseguinte, a sua rentabilidade.

Entendemos, pois, que o custo de oportunidade (representa o quanto a empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos

numa alternativa ao invés de em outra). O ideal é que o retorno total sobre o investimento mais o custo de oportunidade seja bom e válido, para poder a empresa apresentar-se em boa situação financeira.

Dessa forma, o quociente acima representa quanto de AC é composto por faturamento a receber. Na Emapa, os índices são de 5% (2005) e 19% (2006). Essa participação de 5% em 2005 e 19% em 2006 de duplicatas a receber, com mais 39% e 42% respectivamente em 2005 e 2006 na participação dos estoques no AC, poderá significar sintoma expresso de overtrade.

Vemos então, que 60% dos investimentos em AC da Emapa são compostos por investimentos “atrofiados”, que correm o risco de obsolescência (no caso dos estoques) e de não recebimento (no caso das duplicatas a receber).

Logo, se estamos investindo em estoques e faturamento a receber, o retorno desse investimento computando-se o custo de oportunidade de não ter aplicado os recursos em outros investimentos (como por exemplo, no giro imediato, que otimiza a liberdade de decisão da empresa) deve no mínimo atender as expectativas para poder ser mantido como política da empresa, o que aparenta não está acontecendo na Emapa.

Essa relação revela o quanto da aplicação em estoques, ainda está por pagar os fornecedores. Assim, dos aproximadamente, 40% aplicados em estoques pela em empresa em questão, 15% (2005) e 30% (2006) é financiada pelo capital alheio, evidenciando que a empresa ainda necessitará desembolsar recursos do giro dos negócios para pagar seus fornecedores, em curto prazo, agravando a situação já percebida do overtrading.

## **9. EBTIDA (Earning before interests, taxes, depreciation and amortization)**

A obtenção de lucros sempre constituiu um objetivo das empresas comerciais, industriais e de serviços. A lucratividade é um bom indicador para se avaliar o desempenho das empresas e sua tendência de se manter em um mercado global tão competitivo. Portanto, passaremos agora, a analisar o Ebtida que constitui a análise do lucro ajustado para se avaliar o desempenho operacional da empresa.

A sigla “ebtida” é derivada da língua inglesa e pode ser visionada para a língua portuguesa como, lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização ou LAJIDA. Segundo Vasconcelos (2001, p.3) “ o Ebtida concentra informação no operacional e na capacidade da empresa em gerar caixa”. O valor do Ebtida representa o lucro que a empresa obteve dos seus ativos operacionais.

O Ebtida da Emapa foi de \$ 15.097.63 em 2005 e \$ 30.028.003. Esses valores representam a expectativa de fluxo de caixa que os ativos operacionais da empresa geraram. Houve um Acréscimo significativo desse valor nos dois

exercícios e, isso caracteriza uma alta no desempenho das atividades operacionais da Emapa.

Apesar disso, se observarmos a DRE convencional da empresa, percebemos que o resultado apresentou uma diminuição de um ano para outro. Essa diminuição, no entanto, não retrata necessariamente, a fragilidade saúde financeira da empresa, pois nele estão contidos valores que não têm influencia no lucro, quando a análise é destinada explorar a capacidade que a empresa possui de gerar caixa. Assim, pelo Ebtida fica evidenciado o desempenho operacional efetivo da Emapa e sua eficácia na administração das atividades operacionais, mesmo que tenha havido redução no valor absoluto desse indicador.

Com o desenvolvimento do trabalho, constatamos que a contabilidade financeira nem sempre gera apenas informações atrasadas e estas nem sempre se destinam apenas aos usuários externos da empresa. O fato é que a contabilidade financeira funciona como um “arquivo básico de informações contábil” que acumula informações que podem ser utilizados de forma flexível por diversos usuários, quer interno ou externo à empresa.

## **10. CONCLUSÃO**

De acordo com a análise feita na Empresa Exportadora do Para percebemos que sua situação é delicada. A empresa não consegue honrar suas dívidas com suas disponibilidades, a liquidez só fica confortável quando somamos as disponibilidades com o estoque. Um outro fator é a dependência de capital de terceiros com um valor maior que 100% e a garantia dos recursos

próprios, abaixo dos 50%. Poderíamos dizer que o fato de a empresa roda rapidamente seu estoque seria um ponto positivo, no entanto essa situação não é verdadeira, pois a saída de estoque não convertida em disponibilidades imediatos e sim direitos, ocorrendo um problema para pagamento dos fornecedores. Haja vista que o período de recebimento é próximo do período de pagamento, poderíamos entrar em acordo com os clientes para pagar mais rapidamente suas dívidas. Situação mais avassaladora é a sua rentabilidade que é baixíssima entorno de 4% em 2005 caindo para 1,4% em 2006. No que diz respeito retorno sobre capital próprio obteve 15% caindo para 4%.

Percebemos na empresa uma grande tendência para o overtrade, pois há um considerável investimento em imobilizado e pouco capital circulante, além de percebemos um aumento da conta cliente em relação ao passivo circulante e do aumento da composição dos estoques em relação aos fornecedores.

Portanto, vimos que a empresa está com sua saúde financeira comprometida, seria interessante que a mesma diminuísse seus financiamentos, pois são muitos altos. Entrasse em acordo com seus clientes para pagamento das duplicatas, para obter disponibilidades, diminuísse investimento em imobilizado e dependência de capital de terceiros.